

DIAGNÓSTICO DE RISCOS



Fernando de Noronha, 2025

1. INTRODUÇÃO

1.1. Projeto Golfinho Rotador

O Projeto Golfinho Rotador nasceu em 23 de agosto de 1990, de uma paixão pelos golfinhos, pelo mar e por Fernando de Noronha, em função da necessidade de conservação desses três elementos singulares. O sucesso do Projeto Golfinho Rotador se deve ao arranjo institucional montado e ao envolvimento com a comunidade noronhense. A ONG local Centro Golfinho Rotador é responsável pela execução do Projeto, que conta com o patrocínio oficial da Petrobras ao longo de grande parte dessa história, por meio do Programa Petrobras Socioambiental.

Em 23 de setembro de 1992, a equipe que criou o Projeto Golfinho Rotador instituem o Centro Golfinho Rotador, pessoa jurídica de direito privado, sob forma de associação civil sem fins lucrativos e com fins não econômicos, sem finalidade política ou religiosa, regida pelo presente Estatuto e pelas demais disposições legais.

Este documento vai de encontro ao processo contínuo do Projeto Golfinho Rotador de aprimoramento de suas práticas de governança e "compliance" com o objetivo de evitar

desvios, fraudes, irregularidades e atos ilícitos praticados contra a administração pública, nacional ou estrangeira, conforme os seguintes marcos legais de combate à corrupção: Lei Nº 12.846/2013 - Lei Anticorrupção; Decreto Nº 7.568/2011 - dispõe sobre as normas relativas às transferências de recursos da União; Lei Nº 13.105 - Código de Processo Civil; Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

2. DIAGNÓSTICO DE RISCOS

Risco é uma expectativa de perda que se expressa como a probabilidade de que uma ameaça em particular poderá explorar uma vulnerabilidade com um possível prejuízo. Costuma-se entender "risco" como possibilidade de "algo não dar certo", mas seu conceito atual envolve a quantificação e qualificação da incerteza, tanto no que diz respeito às "perdas" como aos "ganhos", com relação ao rumo dos acontecimentos planejados.

Tradicionalmente, as organizações e as pessoas buscam o equilíbrio entre riscos e custos. Mas o termo "Gestão de Riscos" consolidou-se apenas recentemente, no começo como riscos relacionados aos ativos financeiros e atualmente como riscos operacionais de todas as fases do processo, principalmente com as categorias corporativa e empresarial.

A gestão dos riscos seria, portanto, o processo de identificar, avaliar, medir, controlar e divulgar os eventos incertos, eliminando ou minimizando os que podem afetar os recursos do sistema.

As atividades envolvidas na gestão de riscos das corporações devem contribuir para a longevidade da organização, atendendo aos seus objetivos estatutários e estratégicos. Isso vai ao encontro dos objetivos da sustentabilidade. A gestão de riscos, portanto, faz parte da governança corporativa, princípio fundamental para as ações de sustentabilidade das organizações.

As vantagens de se fazer uma gestão dos riscos são preservar e aumentar o valor da organização, mediante a redução da probabilidade e/ou impacto de eventos de perda, combinada com a diminuição de custos de capital, que resulta da menor percepção de risco por parte de financiadores e seguradoras e do mercado em geral; promover maior transparência, ao informar aos investidores e ao público em geral os riscos a que a organização está sujeita, as políticas adotadas para sua mitigação, bem como a eficácia das mesmas; melhorar os padrões de governança, mediante a explicitação do perfil de riscos adotado, em consonância com o posicionamento dos acionistas e a cultura da organização, além de introduzir uma uniformidade conceitual em todos os níveis da organização, seu conselho de administração e acionistas.

Para que a gestão de risco seja incorporada na organização: alinhamento estratégico; adequação da estrutura organizacional, com profissional habilitado e com poder para tratar do assunto; processos e metodologias comuns que permitam comparações e medição da evolução, e infraestrutura que possibilite o tratamento de informações confiáveis.

As organizações, preocupadas com a permanência no mercado, devem coletar informações e gerir os riscos e oportunidades que têm surgido. As instituições financeiras, em sua maioria, possuem gestão do risco operacional, seja através da base de dados de perda, seja através de análises exploratórias com ferramentas específicas. Diversas empresas fizeram sua gestão do risco, como a utilizada por uma consultoria, em uma empresa do setor de energia, que desenvolveu uma matriz e categorizou seus riscos:

- Riscos Estratégicos: incapacidade de lidar com as mudanças interna e externas para realizar os objetivos empresariais.
- Riscos de Conformidade: não atendimento às legislações vigentes que impactam o negócio, e internamente, não conformidade aos regimentos e procedimentos estabelecidos.
- Riscos Financeiros: inadequada gestão de caixa, das aplicações de recursos em operações novas/desconhecidas e/ou complexas e/ou de alto risco. Estão associados à volatilidade do preço de ativos (taxa de juros, patrimônio), liquidez (fluxo de caixa, concentração) e crédito (cumprimento).
- Riscos na Gestão de Pessoas: desarticulação entre gestão estratégica e da gestão de pessoas.
- Riscos Ambientais: gestão ambiental inadequada às necessidades reais de impacto do negócio no meio do qual estão instaladas as operações.
- Riscos de Tecnologia da Informação e Telecomunicações: indisponibilidade ou ineficiência dos recursos de informática e telecomunicações (software e hardware).
- Riscos Operacionais: falta de confiabilidade ou incompatibilidade dos processos operacionais das unidades de negócio.

Há uma necessidade de melhorar os parâmetros de avaliação de riscos, principalmente em se tratando de riscos não financeiros, que envolvem, por exemplo, aspectos operacionais e estratégicos.

Os sistemas de gestão, portanto, são ferramentas muito relevantes no sistema de gestão de risco, por identificarem e avaliarem aspectos e impactos, perigos e riscos próprios das operações das organizações. A ISO 31000 é uma norma que estabelece princípios, estrutura e um processo para gerenciar qualquer tipo de risco, de forma transparente, sistemática e credível em qualquer âmbito ou contexto. A ISO 31000 fornece ainda os parâmetros para a gestão de risco, com os princípios e as diretrizes, e pode ajudar as organizações de todos os tipos e tamanhos para gerir o risco de forma eficaz. Através da adoção da ISO 31000, as organizações têm a possibilidade de comparar as suas práticas de gestão de risco com um parâmetro de referência reconhecido internacionalmente, proporcionando bons princípios de gestão eficaz.

A gestão de risco é uma tendência de gestão para proteção dos investidores e demais partes interessadas e das corporações.

A Gestão de Risco em Organização Não Governamental (GRONG) representa uma mudança de paradigma na gestão de risco. Enquanto a Gestão de Risco tradicional se preocupa com os prejuízos que podem decorrer dos riscos puros, financeiros e operacionais, a GRONG pretende, para além disso, identificar e gerir os riscos estratégicos da organização e contribuir para a sua sustentabilidade e criação de valor. A gestão dos riscos estratégicos só é possível no contexto da formulação, implementação e controlo da estratégia, pelo que se torna necessário interligar os processos de GRONG e de planeamento estratégico e controlo de gestão para geri-los eficazmente. No entanto, as organizações têm encontrado vários obstáculos para materializar essa integração, entre os quais a dificuldade de definir e quantificar os riscos estratégicos.

3. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE RISCOS

A identificação de eventos tem como objetivo mapear os eventos de risco de natureza interna e externa que possam afetar as estratégias da Companhia e o cumprimento de seus objetivos. Nessa identificação consideramos fatores internos (infraestrutura e pessoas) e externos (financeiros, políticos e sociais).

As avaliações dos eventos de risco compreendem a identificação e análise dos riscos relevantes que comprometam o atendimento dos objetivos da Companhia, formando uma base para determinar como os riscos devem ser gerenciados. A Coordenação deve avaliar os eventos de risco pelo seu impacto e probabilidade de ocorrência utilizando metodologias de mensuração quantitativa e qualitativa. A avaliação de riscos fornece um mapa dos riscos da Companhia, proporcionando um mecanismo para priorização desses riscos e, conseqüentemente, uma ferramenta de direcionamento dos esforços para minimizar os riscos mais significativos através de uma estrutura de controles internos alinhada aos objetivos da Companhia.

3.1. Eventos de Risco de Natureza Interna

3.1.1. Infraestrutura

Os principais riscos a que a Sede do Projeto Golfinho Rotador estão submetidos são: incêndio, deterioração do imóvel, uso político e social indevido.

A probabilidade de um incêndio na Sede do Projeto Golfinho Rotador são pequenos, porem existentes em função do material construtivo do prédio e do material armazenada no prédio serem inflamáveis. A deterioração do imóvel pode comprometer a segurança do uso diário, bem como a longevidades da construção, trazendo impactos negativos de ordem pessoal a equipe e econômicos ao PGR. O uso político e social indevido compromete a imagem do trabalho de pesquisa e conservação do PGR, encarece o custo financeiro de manutenção e de custeio.

A infraestrutura do Projeto Golfinho Rotador (PGR), considerando as peculiaridades e dificuldades de Fernando de Noronha, é excelente, só comparada ao de grandes empreendimentos de hospedagem da Ilha.

Na construção da Sede do Projeto Golfinho Rotador foram priorizados processos construtivos e uso de materiais sustentáveis, como: otimização da luz natural, da ventilação e da captação de água de chuva; uso de madeira certificada e de reflorestamento; projeto arquitetônico minimizando a impermeabilização do solo; uso de telhado branco com telhas de embalagem tetrapak reciclado.

O prédio do alojamento e o do escritório têm todos os equipamentos de segurança necessário por lei e dispõe de minimizadores de problemas elétricos e hidráulicos, como extintores de incêndio, Controlador de Tensão Geral RCCB-ID, disjuntores por sessão e caixas e bombas hidráulicas controladas por boias com sensores.

Na Sede e nos alojamentos do Projeto Golfinho Rotador foi implementado um Sistema de Gestão Sustentável com: separação do lixo e produção de compostagem; uso de produtos de limpeza biodegradáveis e elaborados pela própria equipe a partir de componentes naturais; monitoramento e registro do consumo de energia elétrica, água e da produção

de resíduos; consumo racional de energia elétrica, com aquecimento solar nos chuveiros, utilização de equipamentos, acessórios e lâmpadas de baixo consumo energético; projeto paisagístico e de recomposição ambiental com plantas endêmicas e frutíferas; emprego das podas e varrição do jardim na compostagem; política de compra de produtos e serviços ecologicamente adequados e que ajudem a promover uma sociedade mais justa e saudável.

Os principais riscos a que os veículos do Projeto Golfinho Rotador estão submetidos são: acidente de trânsito, deteriorização do veículo, uso político e social indevido.

Os veículos do Projeto Golfinho Rotador, duas caminhonetes Mitsubishi, uma L200 e outra Savana, e Mitsubishi Pajero DAKAR estão em perfeito estado de conservação. Os veículos do Projeto Golfinho Rotador tem as suas manutenções regulares realizadas como sugerido pelo fabricante, além de serem tomados cuidados especiais contra ferrugem.

3.1.2. Pessoas

Os riscos a que a equipe do Projeto Golfinho Rotador estão submetidos são: acidentes de trabalho, incapacidade técnica e neuronha.

A equipe do Projeto Golfinho Rotador é composta por 17 pessoas, sendo 7 moradores permanentes e 9 moradores temporários. Todos foram selecionados após processo de análise de currículo e entrevista.

Os membros do PGR possuem idade entre 16 e 51 anos, sendo 2 doutores, 1 doutorando, 2 mestres, 2 pós-graduando e 2 graduados.

A equipe do Projeto Golfinho Rotador é capacitada constantemente em relação a normas de segurança, tanto no campo como nos veículos como na sede e nos alojamentos, bem como ao uso correto dos equipamentos e as normas de sustentabilidade.

3.2. Eventos de Risco de Natureza Externa

3.2.1. Financeiros

Os riscos financeiros aos quais o Projeto Golfinho Rotador está exposto são decorrentes da falta de financiamento a fundo perdido para a realização de suas atividades fins, visto sua opção de não trabalhar com geração própria de renda devido as grandes dificuldades de implantação e gerenciamento de infraestrutura, logística e equipe em Fernando de Noronha.

A captação a fundo perdido de recursos alivia a administração e permite a priorização de foco na atividade fim, conservação da bio e sócio diversidade em Fernando de Noronha, mas expõe o PGR a dependência de os patrocínios.

3.2.2. Políticos

Os riscos políticos a que o Projeto Golfinho Rotador está exposto são perseguição pelas autoridades e empresários locais.

A forte e histórica ação conservacionista do Projeto Golfinho Rotador em Fernando de Noronha pode fazer com que os administradores do Distrito Estadual e alguns empresários

do turismo, que tem por opção o desenvolvimento do turismo insustentável no Arquipélago tratem o PGR como seu inimigo.

Como consequência deste visão dos empresários, principalmente de fora de FN e de seus testas de ferro, o PGR sofreria perseguição política, enquanto que instituições que servem o poder de má índole, receberiam várias benefícios do Estado de Pernambuco e destes empresários.

3.2.3. Sociais

O maior risco social do Projeto Golfinho Rotador é ser visto pela comunidade local somente como um projeto de conservação ambiental, sem preocupação com o bem estar dos moradores locais.

4. RESPOSTA AO RISCO

Nos processos de gestão de riscos a Coordenação determina seu posicionamento (resposta) com relação ao risco considerando seus efeitos (impacto e probabilidade do evento), nível de tolerância e custo-benefício. A resposta ao risco compreende as atividades de aceitar, eliminar, reduzir e transferir o risco.

4.1. Resposta aos Riscos de Natureza Interna

4.1.1. Infraestrutura

A resposta ao risco de incêndio na Sede do Projeto Golfinho Rotador está na manutenção preventiva da instalação elétrica, no bom funcionamento do sistema de extintores, na capacitação da equipe para prever situações de risco e na atualização do seguro predial contra incêndio.

Para evitar deterioração do imóvel, o aplicado é manutenção preventiva em toda a estrutura, com atenção a rede hidráulica, rede elétrica, telhado e pinturas.

Quanto ao uso político e social indevido da sede do Projeto Golfinho Rotado, a resposta é a exigência no cumprimento do Manual de Boas Práticas do Projeto Golfinho Rotador.

A resposta do Projeto Golfinho Rotador ao risco a acidente de trânsito com seus veículos está na manutenção preventiva, na capacitação da equipe para direção defensiva e na atualização do total dos veículos.

Para evitar a deterioração dos veículos, o aplicado é manutenção preventiva em toda a estrutura, com atenção lubrificações e lataria.

Quanto ao uso político e social indevido dos veículos do Projeto Golfinho Rotado, a resposta é a exigência no cumprimento do Manual de Boas Práticas do Projeto Golfinho Rotador.

4.1.2. Pessoas

A resposta ao risco de acidentes de trabalho com a equipe do Projeto Golfinho Rotador está na manutenção preventiva da instalação elétrica, na capacitação da equipe para prever situações de risco e na exigência no cumprimento do Manual de Boas Práticas do Projeto Golfinho Rotador.

Quanto ao risco de incapacidade técnica incapacidade técnica da equipe do Projeto Golfinho Rotador, o recomendado é adoção de programa de capacitação profissional constante para os colaboradores. Para a equipe de pesquisa, a orientação é o estímulo ao desenvolvimento de mestrado e doutorado, bem como a participação em eventos científicos nacionais e internacionais e realização de cursos técnicos pontuais sobre metodologias científicas. Para a equipe administrativa, recomenda-se a participação em cursos da área ministrados em Fernando de Noronha e a distância. Para a equipe de manutenção, o Projeto Golfinho Rotador deve constantemente fazer capacitação em técnicas de sustentabilidade.

Neuronha é o sentimento que muitas pessoas que vem morar em Fernando de Noronha tem após um tempo, que consiste em um ânsia de ir embora da ilha, que resulta a permanência em uma neurose. este sentimento faz com que a taxa de troca de colaboradores para todas as instituições e empresas da ilha seja muito alta. Para minimizar este risco, o Projeto Golfinho Rotador deve fornecer a melhor estrutura de alojamento possível, bem como vários meios de comunicação dos moradores com seus parentes e amigos do continente.

4.2. Resposta aos Riscos de Natureza Externa

4.2.1. Financeiros

A melhor resposta aos riscos financeiros aos quais o Projeto Golfinho Rotador está exposto é a multiplicação de suas fontes de patrocínio, com constante busca por apoios financeiros junto a empresas e editais públicos.

4.2.2. Políticos

Quanto ao risco de perseguição política ao Projeto Golfinho Rotador, o recomendado é a adoção de práticas de bom relacionamento institucional com

4.2.3. Sociais

O risco do Projeto Golfinho Rotador é ser visto pela comunidade local somente como um projeto de conservação ambiental, sem preocupação com o bem estar dos moradores locais, deve ser neutralizado com ações de envolvimento comunitário, como oferecimento de cursos profissionalizantes e apoios financeiros a manifestações esportivas e culturais da comunidade.

5. ATIVIDADES DE CONTROLE E MONITORAMENTO

As atividades de controle compreendem políticas e procedimentos elaborados para assegurar que as diretrizes e os objetivos, definidos pelo Projeto Golfinho Rotador para minimizar seus riscos, estão sendo observados nas atividades executadas.

A estrutura de controles internos deve ser monitorada para avaliar a qualidade e a atualização dos controles no tempo. Esse objetivo é atingido com atividades recorrentes de monitoramento ou procedimentos de avaliações independentes periódicas, ou, ainda, uma combinação desses dois mecanismos. As principais atividades de monitoramento incluem conciliações, acompanhamento de comunicações de agentes externos, inventários, auditorias, autoavaliações e monitoramento contínuo.